



## **Do Enviado Pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas para Moçambique e Presidente do Grupo de Contacto**

**6 de Agosto de 2020**

Neste momento em que reflectimos sobre tudo o que aconteceu ao longo de um ano após a assinatura do Acordo de Maputo para a Paz e Reconciliação Nacional pelo Presidente da República de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, e pelo líder da Renamo, Ossufo Momade, sinto-me ao mesmo tempo sensibilizado e orgulhoso pelos progressos alcançados.

Desde a revisão da constituição, que consolida a descentralização, até ao Memorando de Entendimento sobre Assuntos Militares e ao Acordo de Paz, Moçambique avançou paulatinamente, mas com firmeza, no caminho rumo a uma paz duradoura.

O momento de destaque destes últimos 12 meses foi o reinício das actividades de DDR em Savane, Dondo, na presença dos dois líderes, que testemunharam o regresso a casa de 304 ex-combatentes.

Evidentemente, isto não representa a totalidade das conquistas alcançadas durante este ano. Registaram-se progressos notáveis em matéria de descentralização e foram aprovadas legislações, políticas e regras cruciais relacionadas com o funcionamento dos principais órgãos provinciais descentralizados, visando promover o aprofundamento da descentralização.

O país ainda está a recuperar-se dos dois desastres naturais sem precedentes nas regiões centro e norte e está a lutar contra uma situação extremamente preocupante no Norte, mas apesar disso, manteve-se fiel à sua busca pela paz.

Os ataques no centro do país continuam a gerar angústia e apelamos a todos os envolvidos para que se juntem ao apelo à paz e usem o diálogo como seu único meio de expressão. Não há nenhum problema que não possa ser resolvido por meio do diálogo e, de facto, esta deve ser a voz de comando para todos os moçambicanos.

Elogiamos às duas partes e aos seus líderes por permanecerem fiéis às disposições do Acordo de Paz e trabalharem em conjunto na sua implementação. Também elogiamos a todos os sectores da sociedade pela sua determinação e coragem para assegurar que a paz seja uma realidade. Temos testemunhado, em todo o país, exemplos de membros da comunidade, líderes religiosos e autoridades a acolherem os



ex-combatentes e a ajudarem a difundir mensagens de paz e reconciliação nas suas comunidades. O envolvimento de cada um dos cidadãos é fundamental para assegurar que esta paz seja consolidada.

Embora haja ainda muito trabalho a fazer para garantir que todos os combatentes restantes cheguem a casa em segurança, os progressos feitos até agora enchem-me de esperança. A paz está a instalar-se em Moçambique. Não tenho dúvidas de que a busca pela paz é a única solução viável para um futuro próspero. Sei que este sentimento é partilhado pelo Presidente Filipe Nyusi e pelo líder da Renamo Ossufo Momade e por muitos milhões de moçambicanos em todo o país.

Em nome da comunidade internacional, gostaria de assegurar a Moçambique que o processo de paz continuará a ser uma prioridade para nós enquanto participamos nos esforços conjuntos para o levar a bom termo. Temos esperança de que daqui a um ano possamos assinalar juntos esta importante data já com todos os combatentes desmobilizados.

Mirko Manzoni

Enviado Pessoal do Secretário-Geral das Nações Unidas para Moçambique e Presidente do Grupo de Contacto



## **From the Personal Envoy of the United Nations Secretary-General for Mozambique and President of the Contact Group**

**6 August 2020**

As we reflect on events one year on from the signing of the Maputo Accord for Peace and National Reconciliation by the President of the Republic of Mozambique, Filipe Jacinto Nyusi, and Renamo Leader, Ossufo Momade, I am both humbled and proud of the progress that has been made.

From the revision of the constitution cementing decentralisation to the Memorandum of Understanding on Military Affairs and the Peace Agreement, Mozambique has slowly but steadily forged ahead on the path to a durable peace.

The standout moment over the past 12 months was the restart of DDR activities in Savane, Dondo in the presence of the two leaders which saw 304 former combatants return home.

This is of course not all that has been achieved during the year. Commendable progress was made in decentralisation and critical legislations, policies and rules governing the operation of key decentralised provincial bodies have been passed to facilitate the deepening of decentralisation.

The country was still recovering from an unprecedented two natural disasters in the centre and north and is currently battling a situation of great concern in the north, but despite this has remained true to the pursuit of peace.

The attacks in the centre of the country continue to cause distress and we appeal to all involved to join the call for peace and use dialogue as the only means for expression. There is no problem that cannot be solved through dialogue- and indeed this must be the clarion call for all Mozambicans.

We commend the two parties and their leaders for remaining faithful to the provisions of the Peace Accord and working together in its implementation. We also commend all sectors of society for their determination and courage to ensure peace is a reality. All across the country we have seen examples of community members, religious leaders and officials welcoming back former combatants and helping to spread messages of peace and reconciliation in their communities. The involvement of each and every citizen is crucial to ensure this peace is consolidated.



While there is a lot of work to be done to ensure all the remaining combatants arrive safely home, the progress made so far fills me with hope. Peace is taking a foothold in Mozambique. There is no doubt in my mind that pursuing peace is the only viable choice for a prosperous future. I know this sentiment is shared by President Filipe Nyusi and Renamo leader Ossufo Momade and by many millions of Mozambicans throughout the country.

On behalf of the international community, we assure Mozambique that the peace process will remain a priority for us as we work together to bring it to a fruitful conclusion. We are hopeful that one year from now we will be able to mark this important date together having demobilised all combatants.

Mirko Manzoni

Personal Envoy of the United Nations Secretary-General for Mozambique and President of the Contact Group